

PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO ATRAVÉS DA SUA ABORDAGEM TRANSVERSAL: UM ESTUDO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES



Maria João Macário¹, Cristina Manuela Sá¹ & Belinda Gomes¹

¹Universidade de Aveiro; Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Laboratório de Investigação em Educação em Português

RESUMO

O reconhecimento de que a língua portuguesa tem um papel de relevo no mundo é cada vez mais uma realidade, devido ao elevado número de falantes e aos países lusófonos economicamente emergentes.

Que papel assume a Educação em português neste contexto? Como podem os professores preparar futuros cidadãos ativos que reconheçam as potencialidades da sua língua internacionalmente?

Para responder a estas questões, desenvolveu-se um estudo exploratório, durante 3 semanas, no ano letivo 2013/2014, numa unidade curricular de didática da língua materna de um curso de formação inicial, de uma universidade portuguesa. Pretendia-se, essencialmente, identificar as representações desses estudantes sobre o valor atribuído à língua portuguesa no mundo e descrever o modo como pensavam operacionalizar uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa a fim de promover a sua valorização, mediante a resposta a um questionário e a participação num fórum de discussão, ambos disponibilizados online.

No presente artigo, iremos discutir os resultados que nos permitem responder ao primeiro objetivo de investigação e que apontam para uma valorização da língua demasiado alicerçada no seu peso histórico e cultural.

Palavras-chave: Língua portuguesa no mundo; transversalidade; formação inicial de professores; representações; fóruns de discussão online.

ABSTRACT

It is more and more evident that the Portuguese language plays a relevant role in today's world. Its importance results from the number of people who speak Portuguese, the economic prosperity of some Portuguese speaking countries and is related to its use in several areas.

Which is the role of education in this context? How can the teachers contribute to the preparation of active citizens capable of recognizing the international value of the language they speak?

To answer these research questions, an exploratory study took place in the academic year of 2013/2014, in a course on mother tongue didactics, which was part of a teacher training degree of a Portuguese university. It had the following aims: i) to identify the conceptions of the students concerning the international value of their mother tongue and ii) to describe the way they conceived a transversal approach of its teaching/learning process to promote the valorization of Portuguese. A questionnaire and a discussion forum were presented online during 3 weeks, in order that the students could reflect on these topics.

In this article, we discuss the results concerning the first aim of this research, derived from the content analysis of the answers the students gave to the online questionnaire. They reveal that the value they gave to their mother tongue was mainly related to the number of people who spoke it, its history and the culture. The idea that Portuguese is a language of value in the present and future world was voiced by only a few students. We conclude that it is necessary to lead this public to a deeper reflection on these matters.

Keywords: Portuguese language in the world; transversal approach; initial teacher training; conceptions; online discussion forums.

INTRODUÇÃO

Transversalidade da língua portuguesa: o seu papel no desenvolvimento de competências

A reflexão em torno das competências essenciais a desenvolver pelos alunos data de há vários anos e Perrenoud (1999) deu um contributo essencial para essa discussão.

Posteriormente, esta foi discutida por diversas organizações internacionais e os ministérios de educação de vários países, como destaca Sá (2012), a propósito do documento *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de referência europeu* (Comissão Europeia, 2007):

[...] são apresentadas oito competências-chave, que podemos dividir em dois grandes grupos:

- i) Um associado a saberes tradicionais (como é o caso das competências *Comunicação na língua materna, Comunicação em línguas estrangeiras, Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia e Competência digital*);
- ii) Outro ligado a novos estilos de vida (no qual integramos as competências *Aprender a aprender, Competências sociais e cívicas, Espírito de iniciativa e espírito empresarial e Sensibilidade e expressão culturais*). (Sá, 2012, p. 365).

Essa reflexão em torno das competências essenciais a desenvolver condicionou as políticas educativas e, através delas, reformas em curso em diversos países, nomeadamente membros da União Europeia.

O que ninguém pode negar é que, para que cada um possa desenvolver as competências necessárias para viver a cidadania de modo informado e crítico, é fundamental ter um pleno domínio da língua materna, que lhe permitirá utilizar a sua língua, quer para comunicar, quer como instrumento para adquirir/aprofundar competências e conhecimento, a fim de responder aos desafios com que a sociedade permanentemente o confronta.

Para isso, o ensino/aprendizagem da língua portuguesa deverá ser pensado de forma transversal, centrando-se no desenvolvimento de competências (que, logicamente, implicam a aquisição de conhecimento) e envolvendo a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, a par das restantes áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, contribuindo cada uma para um melhor domínio do português (Sá, 2013b).

A reflexão sobre esta problemática tem levado os investigadores a concluir que a transversalidade da língua portuguesa pode ser abordada de duas formas complementares, em contextos de ensino/aprendizagem (Sá, 2009): i) por um lado, sublinhando a importância da língua portuguesa para a aquisição/desenvolvimento de

competências indispensáveis em contexto escolar e extraescolar, o que equivale a considerar que o sucesso na vida académica, profissional e pessoal é condicionado pelo domínio da língua materna da maioria da população nacional e língua de acolhimento para os restantes segmentos da população; ii) por outro, dando atenção ao papel desempenhado pelo ensino/aprendizagem, no âmbito das restantes áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, para um melhor domínio da língua portuguesa. A primeira posição responsabiliza os professores de Português, a segunda consciencializa os restantes de que são professores *em Português* (Causa, 2012).

Esse domínio envolve não apenas a utilização correta da língua nas mais diversas áreas, mas também o reconhecimento de que o Português ocupa um lugar de destaque no mundo atual, a par de outras línguas.

O valor da língua portuguesa no mundo

Em termos mundiais, a língua portuguesa tem vindo a conhecer diferentes valores ao longo da História. No tempo dos Descobrimentos, era uma *língua de prestígio*, por estar associada ao conhecimento científico derivado da exploração de paragens até aí pouco conhecidas dos europeus. Mais tarde, durante a consolidação do território ultramarino, foi assumida como *língua de expansão*, pela sua utilização comercial, ligada à subjugação de escravos e à edificação do Império. Ao longo dos séculos, foi-se dilatando, tendo chegado a assumir o estatuto de *língua franca* (Mateus, 2008). Atualmente ocupa o sexto lugar entre as línguas mais faladas no mundo, graças aos cerca de 200 milhões de falantes (em países de língua oficial portuguesa e noutros para onde estes falantes emigraram) (Lewis, Gary, & Fenning, 2014).

Já não ocupa o lugar de *língua franca*, pois não deseja sobrepor-se a quaisquer outras línguas, mas tem estatuto de *língua veicular* (Conceição, 2014): o seu domínio favorece a comunicação entre diferentes utilizadores, com diferentes estatutos, espalhados pelos cinco continentes (Castro, 2009). O facto de ser falada em países com peso económico (como o Brasil), com potencial económico (como Angola ou Cabo Verde) ou com um papel político no mundo (como Portugal) confere à língua portuguesa um estatuto internacional de relevo (União Latina, 2010).

Esta realidade conferiu ao português um peso mundial, que é importante reconhecer, principalmente se tivermos em conta o facto de que, atualmente, é frequente ocorrerem situações em que esta língua parece ser desvalorizada:

A questão não deixa de ser política e social – com peso sobre as mentalidades dominantes no seio da comunidade – quando no Brasil os agentes estrangeiros (diplomatas, empresários, emigrantes) são incentivados a expressar-se em língua portuguesa se desejarem sucesso nas suas funções, enquanto em Portugal não se exige tal prerrogativa nas empresas, embaixadas ou congressos [...]. (Galito, 2006, p. 41).

Deste modo, a par da necessidade de dominar plenamente a língua portuguesa, para o desenvolvimento das mais diversas competências e para construir conhecimento, é também importante reconhecer o seu valor mundial e as suas potencialidades para comunicar com outros falantes, em várias partes do mundo, que também a usam, tirando proveito dela para os mais diversos fins (profissionais, económicos, culturais, políticos, etc.):

Portanto, admite-se que o Português seja uma Língua de Trabalho, com potencialidades à escala global. Resta saber se os seus falantes já tomaram consciência do impacto económico que esse instrumento, tão à sua disposição, lhes pode oferecer. (Galito, 2006, p. 68).

Esta questão ganha, ainda, mais relevo, quando alguns falantes da língua portuguesa, enquanto língua materna, resistem em sair da sua esfera pessoal. A tendência para a confinar ao espaço geográfico que habitam, leva-os a considerar que o pleno domínio da língua só é atributo dos falantes com quem o compartilham, ignorando a existência de variedades (Ançã, Macário, Guzeva, & Gomes, 2014). Esta questão reveste-se de ainda maior destaque, se estivermos a falar de futuros professores de Português.

Efetivamente, estes professores são fundamentais para promover uma educação em português em que se favoreça a utilização da língua portuguesa como instrumento de trabalho, com grandes potencialidades a nível mundial, a utilizar para diversos fins. Nesse sentido, é essencial adotar uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, a concretizar, quer na aula *de* Português (área curricular disciplinar diretamente responsável pelo desenvolvimento de competências nesse

domínio), quer nas aulas *em* Português (quando o processo se centra noutras áreas do saber e recorre ao português, como língua de comunicação) (Sá, 2009).

Para isso, é necessário conhecer o que pensam os futuros professores de língua portuguesa sobre estas questões (quer enquanto falantes dessa língua – seja ela materna ou não –, quer enquanto responsáveis pela sua lecionação). A identificação e caracterização das suas representações fornecerão conhecimento indispensável à sua formação para promoverem uma educação em português em que se reconheça o valor internacional dessa língua.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O referido estudo – que se configura como um estudo exploratório na formação inicial de professores – está integrado num projeto, ainda em fase preliminar, que envolve Portugal e outros países lusófonos (Ançã, Guzeva, et al., 2013; Guzeva et al., 2013), coordenado por um laboratório de um centro de investigação de uma universidade portuguesa. De momento, está associado a uma unidade curricular de didática da língua materna, que faz parte do plano de estudos de um dos cursos dessa universidade criados no âmbito do Processo de Bolonha, logo focada no desenvolvimento de competências em futuros profissionais de Educação (Sá, 2013a).

Foi desenvolvido no 1º semestre do ano letivo de 2013/2014 e pretendia: i) identificar as representações dos estudantes sobre o valor atribuído à língua portuguesa no mundo e ii) descrever o modo como pensavam operacionalizar uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, a fim de promover a sua valorização.

Para se alcançar o primeiro objetivo, recorreu-se a um questionário, adaptado de Ançã, Macário, & Guzeva (2013), disponibilizado online aos estudantes. Para responder ao segundo objetivo, apoiámo-nos na análise das atividades realizadas pelos mesmos estudantes num fórum de discussão online intitulado *Transversalidades*, na linha do que já se tem vindo a desenvolver nesta unidade curricular, relativamente a outras temáticas (cf. Macário, 2013; Sá, 2013a; Sá & Macário, 2014).

No presente artigo, iremos reportar-nos a alguns dos resultados provenientes da análise das respostas dadas ao questionário, que se destinava a recolher informação, que permitiria traçar um perfil dos estudantes a quem foi passado, e identificar e

caracterizar as suas representações iniciais (antes da participação no fórum de discussão online) sobre o valor da língua portuguesa. Estava organizado em quatro blocos, intitulados: i) Identificação, ii) Línguas e língua portuguesa, iii) Internacionalização da língua portuguesa e iv) Valores da língua portuguesa. Esperávamos que os resultados da sua análise – combinando estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e análise de conteúdo - nos ajudassem a (re)configurar a sua formação em Educação em Português, procurando aproximá-la mais dos desafios e exigências do mundo atual.

RESULTADOS

A análise das respostas dadas às questões incluídas no primeiro bloco revelou que a unidade curricular era frequentada exclusivamente por indivíduos do género feminino, cuja média de idades se situava nos 24 anos, maioritariamente originários das zonas norte e centro de Portugal (cf. NUTS II) e cuja língua materna era o Português.

Apesar de revelarem conhecer os países que têm o Português como língua oficial, não atribuíam a todos eles a mesma relevância no uso da língua. Efetivamente, quando foram questionadas sobre a variedade do português que viam como a mais correta, a maioria considerou, apenas, a de Portugal, como revela o Gráfico 1:

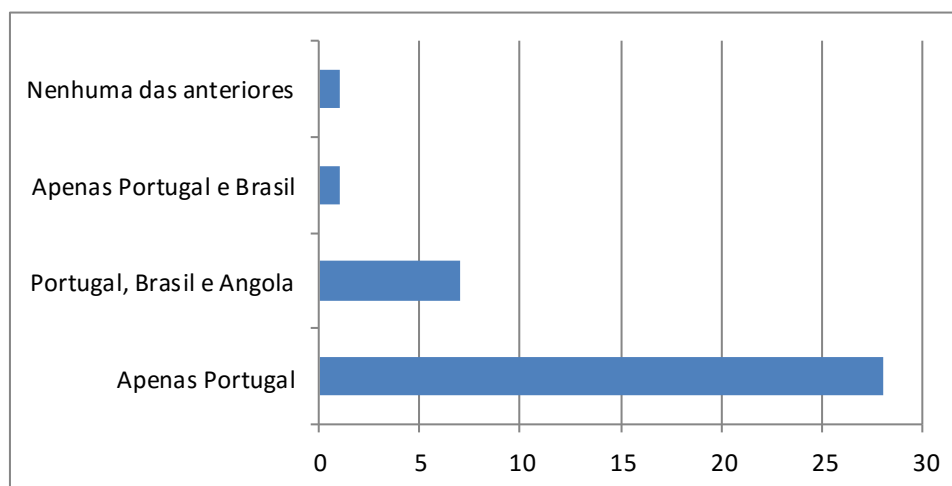


GRÁFICO 1 – VARIEDADE DO PORTUGUÊS VISTA COMO MAIS CORRETA

Algumas estudantes viam as restantes variedades como dialetos: *Porque a língua portuguesa usou como norma padrão, [sic] os dialetos falados nas cidades portuguesas. Nos restantes países a norma padrão evoluiu [sic] do dialeto das nossas cidades.*

Outras centravam a sua justificação na origem geográfica da língua e no estatuto de país colonizador conferido a Portugal: *Apesar de cada país ter a sua língua e cada um achar que o seu português é o mais correto na minha opinião é em Portugal porque os outros países [sic] são uma variação deste, pois fomos nos [sic] que levamos a nossa linguagem para esses países [sic].*

Outras ainda pareciam oscilar entre a tentativa de usar um discurso *politicamente correto* e o que efetivamente pensavam sobre a correção da variedade de Portugal em detrimento das restantes: *Pois o português é a língua falada em Portugal [sic], desta forma é a mais correta, nos outros países têm algumas diferenças, o que não faz dela errada mas não tão bem falada como os portugueses a falam.*

Uma minoria (todas as que mencionaram *Portugal, Brasil e Angola* e *Nenhuma das anteriores*) apontou a diversidade como sinal da riqueza de uma língua: *Nenhuma é mais correta que outra. Cada língua (mesmo que seja uma só falada em diferentes países) tem a sua variedade, a sua diversidade e a sua riqueza linguística./Penso que nenhuma variedade da língua portuguesa é mais correta do que outra, pois, sendo falada em diferentes países, é normal que a língua esteja associada à cultura e costumes de cada um, adquirindo características próprias/específicas.* Portanto, para esta minoria, as variedades traduziriam uma certa especificidade da área geográfica a que se reportavam, ligada à sua cultura própria, mas todas concorreriam para uma única língua, a portuguesa. Essa noção de que a identidade de uma língua depende de todos os seus falantes, com as suas características próprias contribui para a sua valorização.

Na sua opinião, também o poder económico de uma língua contribui para a sua valorização no mundo, o que o gráfico seguinte traduz:

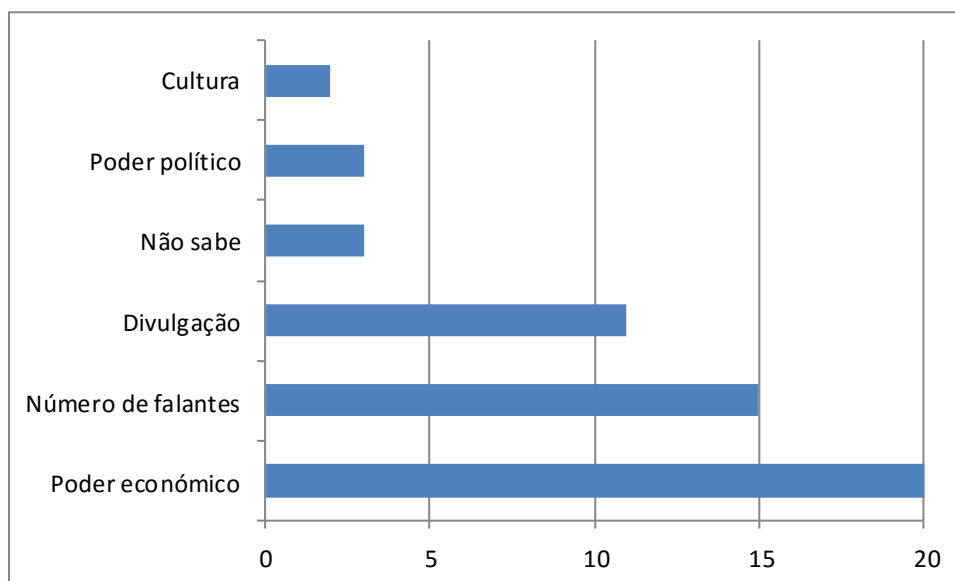


GRÁFICO 2 – VALOR ECONÓMICO DE UMA LÍNGUA

A maioria das estudantes considerou que o valor económico de uma língua depende do seu poder na economia mundial e do seu número de falantes: *Impacto que a língua portuguesa tem nos negócios, empresas, trocas comerciais, economia e atividade política e social.* À Língua Portuguesa pode-se aplicar estas diferentes visões, na medida em que é falada por vários países e nações e por inúmeras comunidades ou grupos de cidadãos espalhados pelo mundo, que a utilizam como língua materna, como 2ª língua ou como língua estrangeira, havendo, igualmente, a considerar o modo e a frequência com que a língua portuguesa é usada nos diferentes meios e redes de comunicação à escala global.

Pareceu-nos interessante cruzar esta informação com a que se relacionava com a posição das línguas no mundo em número de falantes.

Estas estudantes consideravam que a língua mais falada no mundo seria o chinês, mas viam o inglês como a língua mais usada no ciberespaço. Estas mesmas línguas aparecem em posição inversa: no segundo lugar das mais faladas no mundo (inglês) e das mais faladas no ciberespaço (chinês). O português aparece na quarta posição das línguas mais faladas no ciberespaço e na quinta posição das mais faladas no mundo. Portanto, relativamente ao universo da língua portuguesa, em número de falantes (um dos critérios mais valorizados para atribuir valor económico a uma língua), para estas participantes, o português afirma-se, sobretudo, no ciberespaço, ainda que tenha, também, um lugar de destaque no mundo.

Se o número de falantes era essencial para atribuir valor económico a uma língua, quando questionadas sobre os principais aspetos a destacar no ensino da língua portuguesa, para que os alunos a valorizassem, estas estudantes referiram, sobretudo, o peso histórico e cultural da língua (38%): *Em primeiro lugar, penso que é muito importante para as crianças compreenderem que a língua que falamos faz parte da sua cultura e de quem elas são. Ao conhecerem personalidades ilustres e a história dos descobrimentos iriam se consciencializar da importância da nossa língua.*

Estas futuras professoras pareciam estar bem cientes do papel que tinha cabido à língua portuguesa em tempos idos e do contributo desse passado para a posição que atualmente ocupa no mundo.

Este mesmo aspeto é o mais valorizado, quando lhes é pedido que atribuam valores ao Português, como se poder ver no terceiro gráfico:

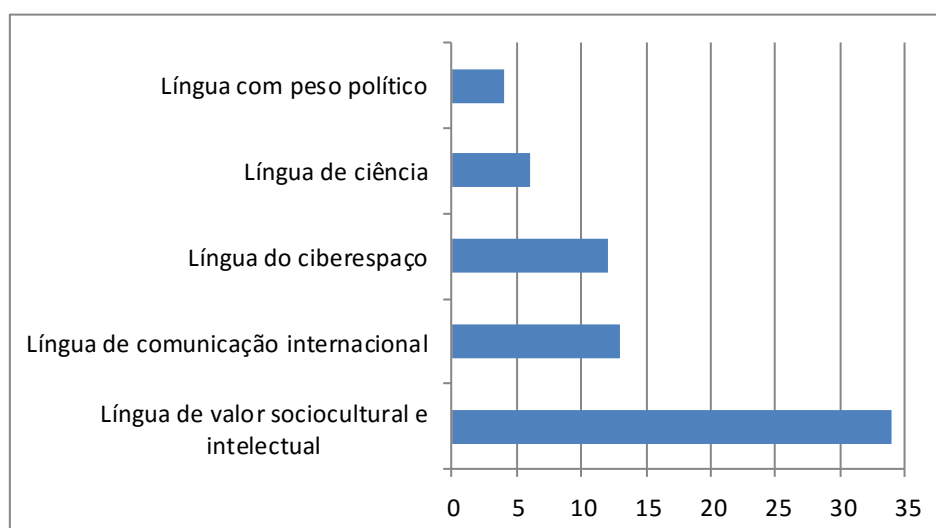


GRÁFICO 3 – VALORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Reflexões mais profundas sobre as oportunidades oferecidas pela língua portuguesa e as suas potencialidades para o futuro eram, ainda, escassas (apenas 13%). Como exemplo, apresentamos o seguinte enunciado: *Perante os meus alunos destacaria o facto da [sic] língua portuguesa ser uma das línguas mais faladas em todo o mundo, o facto de que sabendo português facilita a compreensão e aprendizagem de outras línguas românicas como o espanhol, o italiano e o francês, o facto de que o português será uma ferramenta importante para o futuro porque este será usado para fazer negócios e, por fim, mostraria-lhes [sic] que a nossa língua é algo que faz parte da nossa identidade e cultura e que é muito valorizada no exterior: os nossos escritores,*

entre outros. Esta estudante também associou a língua à sua identidade e, portanto, à cultura de um povo. No entanto, compreendeu que nenhuma língua sobrevive isoladamente, antes vive do contacto que pode estabelecer com outras línguas (nomeadamente de origem latina, no caso do português).

O modo como estas futuras professoras viam a língua portuguesa, as suas variedades, a posição que ocupa entre as línguas mais faladas no mundo, o seu valor económico e aspetos a destacar no seu ensino e aprendizagem influenciaria, certamente, as abordagens didáticas que iriam adotar no exercício futuro da sua profissão. Nesse sentido, é importante discutir os resultados que aqui se apresentaram, como faremos na secção seguinte.

DISCUSSÃO

O estudo que desenvolvemos revelou que a maioria das estudantes inquiridas se tinha centrado no espaço geográfico de Portugal, desconsiderando as variedades em uso nos territórios onde o português é língua oficial.

Se lançarmos um *olhar* sobre os Programas de Português para o Ensino Básico atualmente em vigor (Reis et al., 2009), percebemos que, em qualquer nível de ensino, o respeito pelas diferentes variedades, entendendo-as como um fator de riqueza da língua, é fundamental. Para isso, promove-se o contacto com essas variedades, através da internet e de textos de autores de língua oficial portuguesa, como forma de os alunos compreenderem que essa diversidade existe, tem uma origem e localização geográfica determinadas e concorre para a construção de uma mesma língua, que todos os seus falantes partilham e devem respeitar.

Algumas das participantes no estudo pareciam não estar, ainda, conscientes desta realidade, apesar de reconhecerem o estatuto de relevo do português no mundo e de o ligarem, sobretudo, ao número de falantes, esquecendo que a sua maioria fala variedades que desconsideraram. Logo, é fundamental contactarem com as diferentes variedades da língua portuguesa, de modo a valorizá-las e a pensarem com os pares formas de promover o respeito por todas elas junto dos seus futuros alunos.

Além disso, a elevada carga histórica atribuída à língua, com rasgos de *arraigamento exacerbado* a um passado importante, mas distante, parecia tê-las impedido de refletir sobre o seu atual poder económico, especialmente associado a países como o Brasil ou

Angola, cujas variedades maioritariamente desconsideraram. Efetivamente, a difusão do português, durante a expansão marítima portuguesa, faz parte da história e da cultura da lusofonia. No entanto, o português foi muito mais do que isso: ele foi (e é), também, língua de acesso, construção e difusão de conhecimento e, ainda, língua de relações comerciais (Mateus, 2008). Apesar de, em tempos passados, terem sido, apenas, os falantes do espaço geográfico de Portugal a contribuir para esse alcance mundial da língua, desde que o seu uso ultrapassou essas fronteiras que novos falantes, espalhados pelos 5 continentes, assumiram essa função.

Deste modo, para que a língua portuguesa possa ser efetivamente valorizada no mundo, como língua de futuro, é fundamental que os seus falantes compreendam o papel fundamental a desempenhar por todos os membros da comunidade lusófona. Para isso, os professores *de* Português e os que educam *em* português (Causa, 2012) têm, eles próprios, de ver o alcance da língua que lhes serve de veículo de comunicação e que estrutura o seu pensamento. Não lhe darão o devido valor, enquanto não a virem num espaço geográfico que vai muito para além das fronteiras do país que habitam, nem aceitarem a sua diversidade.

CONCLUSÕES

Partimos da constatação de que a língua portuguesa tem um estatuto de relevância no mundo, encontrando-se numa posição cimeira em relação a outras línguas, que lhe é conferido: i) pelo número de falantes espalhados pelo mundo inteiro, ii) pela sua posição em contextos profissionais, económicos, políticos e ainda iii) pelo seu inegável valor cultural e histórico e enquanto língua de ciência e de conhecimento. Assim, é fundamental que o falante de Português compreenda que esta língua não se restringe ao espaço nacional, detendo também um estatuto internacional, do qual pode beneficiar para fins diversificados, e que dominar a língua portuguesa alarga as possibilidades de desenvolver competências essenciais para a vida ativa e para construir conhecimento relevante.

Apesar destas constatações, não defendemos a hegemonia do Português, nem de qualquer outra língua. É importante identificar o estatuto de cada uma delas e não esquecer que a aprendizagem de várias línguas é fundamental num mundo em permanente mudança. Logo, o falante de Português deve conhecer outras línguas,

sem, no entanto, deixar de a ver como um trunfo, muito para além das fronteiras do seu país.

Embora os professores não sejam os únicos atores na formação de futuros cidadãos informados, ativos e críticos, ocupam um lugar de destaque neste contexto, pelo que a sua própria formação deve fornecer-lhes os meios para assumirem essa responsabilidade com qualidade.

Nessa medida, o estudo que aqui apresentámos pode constituir-se como uma forma de percebermos o que pensam os futuros professores sobre estas questões e um ponto de partida para uma reflexão sobre o contributo da formação inicial, para uma efetiva valorização da língua portuguesa pelos seus falantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ançã, M. H., Guzeva, T., Gomes, B., Macário, M. J., Paiva, Z., & Ohuschi, M. (2013). Língua portuguesa e lusofonia: na voz de universitários portugueses e brasileiros. In *Atas do XX Colóquio da Lusofonia* (pp. 158–165). Seia: Associação internacional dos colóquios da lusofonia.

Ançã, M. H., Macário, M. J., & Guzeva, T. (2013). Questionário “Educação em Português: promoção e difusão da língua.” LEIP/Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/Universidade de Aveiro (documento não publicado).

Ançã, M. H., Macário, M. J., Guzeva, T., & Gomes, B. (2014). O papel da Educação em Português na promoção e difusão da língua – um estudo com um grupo de estagiárias. *Revista Lusófona de Educação*, (27), 93–108.

Castro, I. (2009). *A Internacionalização da Língua Portuguesa*. Comunicação presented at the Colóquio A Internacionalização da Língua, Lisboa.

Causa, M. (2012). *Formation initiale et profils d’enseignants de langues. Enjeux et questionnements*. Bruxelles: De Boeck.

Comissão Europeia. (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de referência europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

- Conceição, M. C. (2014). *A promoção e difusão da Língua Portuguesa no mundo científico*. Comunicação oral presented at the Conferência promoção e difusão da língua portuguesa, Aveiro.
- Galito, M. S. (2006). Impacto Económico da Língua Portuguesa Enquanto Língua de Trabalho. *CI-CPRI, AGL*, (1), 1–97.
- Guzeva, T., Gomes, B., Macário, M. J., Ançã, M. H., Paiva, Z., & Ohuschi, M. (2013). Língua portuguesa no ciberespaço: difusão, crescimento e valores. In *Atas do XX Colóquio da Lusofonia* (pp. 164–173). Seia: Associação internacional dos colóquios da lusofonia.
- Lewis, M. P., Gary, F. S., & Fenning, C. D. (2014). *Ethnologue: Languages of the World, Seventeenth edition*. Dallas, Texas: SIL International. Retrieved from <http://www.ethnologue.com/statistics/size>
- Macário, M. J. (2013). Fórum de discussão para desenvolver trabalho colaborativo: uma ferramenta útil para a coconstrução do conhecimento didático? In C. M. Sá (Ed.), *Transversalidades II: Representações, instrumentos, práticas e formação* (pp. 143–156). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Mateus, M. H. M. (2008). Difusão da Língua Portuguesa no Mundo. In *Anais do I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP)* (pp. 1–13). São Paulo: USP-FFLCH.
- Perrenoud, P. (1999). *Dix nouvelles compétences pour enseigner*. Paris: ESF.
- Reis, C., Dias, A. P., Cabral, A. T. C., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., ... Pinto, M. O. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Sá, C. M. (2009). *Transversalidade da língua portuguesa e objetivos do seu ensino/aprendizagem*. Presented at the Apresentação em powerpoint, Aveiro. Universidade de Aveiro. Departamento de Educação.
- Sá, C. M. (2012). Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. *Exedra, Nº Temático "Investigação E Ensino,"* 364–372.
- Sá, C. M. (2013a). Developing competences in Higher Education. *Indagatio Didactica*, 5(3), 86–103.
- Sá, C. M. (2013b). Introdução. In C. M. Sá (Ed.), *Transversalidade II: Representações, instrumentos, práticas e formação*. Coleção "Cadernos do LEIP". Série Temas nº 2 (pp.

5–9). Aveiro: Universidade de Aveiro/Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/Laboratório de Investigação em Educação em Português.

Sá, C. M., & Macário, M. J. (2014). TIC e desenvolvimento de competências em trabalho colaborativo na formação em didática de línguas. *Indagatio Didactica*, 6(1), 480–503.

União Latina. (2010). Introdução. In União Latina (Ed.), *Actas do Encontro Internacional “Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas num Universo Globalizado”* (pp. 9–10). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.